**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAS:**

**UMA ANÁLISE EM UMA ESCOLA PARTICULAR NA CIDADE DE MANAUS**

**Autor:** Maria Lúcia Pereira Sarmento

**Prof. Orientador:** Rafael de Azevedo Melo

**Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI**

Licenciatura em Pedagogia (PED 0619) – Trabalho de Graduação

01\12\2015

**RESUMO**

*Este trabalho versa sobre a importância da leitura dentro da escola e o desempenho que a biblioteca oferece aos alunos. Sabe-se que a leitura utilizada de forma favorável ela se torna fundamental para a formação do aluno. Deste modo consideramos a presença da leitura na escola um fato que ainda precisa de um trabalho que venha se adequar na vida das crianças. A escola tem o papel de lançar desafios e de criar e explorar o conhecimento que cada um possui através de seus conhecimentos já adquiridos em suas diferentes classes sociais. A leitura é, ainda, vista como um processo interativo, porque todas as crianças extraem níveis de informações diversificados sobre o mesmo conteúdo, porque possuem diferentes níveis de conhecimentos. A leitura ajuda as crianças a construir a sua identidade, a sua relação com o mundo, e tornar um ser ativo e tolerante. Através do imaginário a leitura oferece as crianças a transposições de universos, a vivência de outro modo de ser, a resolução de conflitos interiores. A leitura requer menos custos de processamento que a escrita, visto que, a leitura, o sujeito não tem que planear seu discurso, limita-se simplesmente a ler a informação oferecida pelos livros. Este trabalho foi elaborado na visão dos principais teóricos como:(SILVA,1993), (SOARES, 1999), (FREIRE, 1988). Tendo seu principias objetivos que são: a) Compreender de que forma a escola trabalha com a leitura, b)verificar aos diversos serviços bibliotecários adequados ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do aluno, c) Descrever as práticas da leitura e meios ofertados no aprendizado do aluno.*

**Palavras-chave:** Leitura. Escola Ensino. Aprendizagem

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho de graduação foi elaborado para atender à exigência de conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade Uniasselvi – Polo Manaus.

Trata-se da apresentação de uma pesquisa cujo tema central é A importância da Leitura nos anos inicias. Seu objetivo principal é: Identificar como ocorre o processo de desenvolvimento da leitura. Com base nos seus principais objetivos que são: a) compreender de que forma a escola trabalha com a leitura; b) verificar os diversos serviços bibliotecários adequados ao aperfeiçoamento e desenvolvimento do aluno; c) descrever as práticas da leitura e meios ofertados no processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que as finalidades da educação escolar vão muito além da transmissão da herança cultural e dos conhecimentos já possuído que os alunos levam para dentro da sala de aula, e isso precisa ser valorizado transformado em conhecimento coletivo.

Através deste conhecimento já estabelecido a escola visa o desenvolvimento integral do indivíduo e oferece os instrumentos necessários para sua inserção e integração do aluno na sociedade.

E a leitura é instrumento que não pode estar ausente na escola, à aprendizagem da leitura é necessário para que o aluno compreenda melhor e reflita o exercício de comunicação que ele oferece.

O trabalho está estruturado fundamentalmente, em três capítulos. O primeiro capítulo, está intitulado “A escolarização da Leitura”, e apresenta o quadro teórico conceitual que embasou a pesquisa, e seus sub títulos; o segundo capítulo denominado “Os caminhos da Pesquisa”, expõe a metodologia e os procedimentos adotados para a coleta de dados; e o terceiro capítulo apresenta e discute os dados coletados na pesquisa de campo.

Espera-se que os resultados pesquisados sejam uteis para que possamos entender a importância do uso da leitura dentro e fora da escola, e o papel ofertado pela biblioteca no contexto escolar.

**1** **A ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA**

* 1. **DEFINIÇÃO DE LEITURA**

1 O que se lê. 2 Arte ou ato de ler. 3 Conjuntos de conhecimentos adquiridos com a leitura. 4 Maneira de interpretar um conjunto de informações. 5 Registro da medição feita por um instrumento. 6 Decodificação de dados a partir de determinado suporte. (AURÉLIO, online).

Desta forma a criança pode ser considerado um leitor quando ela passa a compreender o que se lê. Assim quando uma pessoa lê ela passa a compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos e necessário transformar e ser transformado.

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. A leitura e associada à forma de ver o mundo. De acordo com o autor, é possível dizer que a leitura é um meio de conhecer e de certa forma viajar no mundo literário e aprimorando a cada leitura seus conhecimentos.

* 1. **A AÇÃO DA LEITURA**

A ação da leitura está presente em nossas vidas de forma intensa e faz parte de nossa vida e acaba se tornando intensa através de muitas atividades que executamos em nosso cotidiano, no trabalho, no lazer, ou até mesmo quando lemos um simples panfleto.

Quando lemos qualquer informativo, um jornal, uma revista e para que nós possamos está em comunicação com o mundo.

A leitura se torna um dos meios mais importantes para a construção de novos conhecimentos e possibilita o fortalecimento de ideias e ações, também melhora seu desempenho e adquire novas reflexões, gerando e possibilitando a ascensão de que ler possibilita um nível maior de desempenho cognitivo.

A aprendizagem da leitura é um importante instrumento de passagem para fora de um estado de dependência e pode ser considerada como o começo do processo de construção de cidadania da sociedade brasileira. Segundo Silva (1986 p.35), a leitura no país sempre redunda no aspecto do privilégio de classe e na injustiça social. Para o autor, o acesso aos livros e à leitura eficaz ainda não foi democratizado em nosso meio, embora não se possa negar o aumento de ações que buscam a melhoria desse aspecto. Silva (1986) esclarece que:

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos utópicas, para a popularização da leitura e do livro. (SILVA, 1986, p. 21).

O pesquisador sustenta que ler implica conhecer, significar e perceber mais profundamente as relações existentes no mundo. Por meio da leitura é possível que o sujeito compreenda melhor o que acontece a sua volta. Para ele em numa sociedade letrada, a possibilidade do exercício da reflexão e da crítica por meio da leitura é bem maior que aquelas proporcionadas por outros veículos de comunicação.

Nesse sentido, a escola tem uma atuação preponderante na medida em que ela é o principal lugar de socialização da leitura. Torna-se necessário, portanto, refletir sobre as diferentes concepções da escola sobre o significado da leitura e do livro em sala de aula. Conforme Manguel (2001), os métodos pelos quais nos tornamos leitores não só encarnam as convenções de nossa sociedade em relação à alfabetização e às hierarquias de conhecimento e poder, como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso. Por exemplo, na metade do século passado, para ser considerado alfabetizado, bastava saber assinar o próprio nome.

De fato, com exceção das elites que tinham acessos a variados bens culturais, até 1950 a maior parte da população brasileira vivia em situação de analfabetismo ou sabia apenas assinar o nome e escrever poucas palavras. Dessa forma, os alunos eram considerados leitores pela escola, no entanto não modificam, ou modificam muito pouco, a sua condição de pertencimento à sociedade letrada. Acontece que, com o aumento da complexidade do mundo do trabalho industrial, após os anos 1950, isso passou a ser insuficiente. Como afirma Soares, (1998, p. 45-46):

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita, um novo fenômeno se evidencia: não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais da escrita. (SOARES, 1998, p. 45-46).

Em 1978, a UNESCO reformula sua definição de pessoa alfabetizada que, desde 1958, considerava como leitor o sujeito capaz de conhecer o alfabeto e saber decodificar palavras escritas. Vinte anos depois, a mesma UNESCO, qualifica como funcionalmente alfabetizada a pessoa capaz de se engajar em todas as atividades nas quais a alfabetização é requerida para o efetivo funcionamento do grupo e da comunidade(UNESCO, 1978 apud RIBEIRO, 1997, p.155). A instituição reconhece, então, que as competências/capacidades de leitura e escrita envolvidas nas atividades letradas dependem da vida e da cultura do grupo, tornando essas práticas de leitura muito variadas e diversificadas.

Reconhecendo essa variedade, de informações, a reflexão teórica cunhou, nos anos 1980, o conceito de letramento que busca dar conta dos usos e práticas sociais de linguagem que envolve a escrita, sejam elas valorizadas ou não valorizadas socialmente, recobrindo contextos sociais diversos e comunidades que foram diversificadas culturalmente.

No contexto, as comunidades e as culturas, o conceito de letramento logo passa ao plural: passamos a falar em “letramentos”. Nessa perspectiva, avulta a importância da escola assumir o papel de socializadora de letramentos múltiplos, proporcionando a participação e integração dos alunos a práticas de leitura e escrita variadas e socialmente relevantes que estes ainda não dominam.

* 1. **PARA GOSTAR DE LER**

Consideramos que o estudo da escolarização da leitura é bem mais do que estimular a simples habilidade ou ato de ler, é uma experiência de dar sentido ao mundo através do uso de palavras. Que nesse sentido, pode suscitar reações diversas que vão desde o prazer emocional ao intelectual. Além de fornecer informações sobre diferentes temas relevantes na vida de cada um.

A leitura utilizada na escola pode oferecer vários tipos de satisfação ao leitor, como viver situações existenciais e entrar em contato com novas ideias. Podemos perceber que a escolarização da leitura é aquela que conduz eficazmente às práticas de leitura que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios de um leitor que se quer formar (Soares, 1999, p. 47).

A questão da escolarização da leitura, portanto, não recai apenas na capacidade de decodificar um texto, mas nas práticas de letramentos em que as crianças se envolvem e nas capacidades de leitura e escrita que o envolvimento dessas práticas venha a acarretar. Com os quais, é percebível que as escolas não estão entrando em sintonia ou de certo modo não está conseguindo se confrontar.

De acordo com publicações realizadas pelo *Programme for International Student Assessment* (Pisa), que avaliam a leitura quanto à capacidade de compreender/interpretar crítica e competentemente textos mais complexos, o problema é que, no Brasil, os alunos não conseguem alcançar a um percentual adequado, apresentam um nível de proficiência não condizente com os anos de escolarização e não constituem leitores competentes em relação a diversos tipos de textos.

O processo de leitura, em especial na escola pública, podemos afirmar que eles não estão preparados para promover a inserção da população em práticas letradas exigidas na atualidade. Em parte, isso acontece porque, nos últimos anos a população escolar tem se transformado a cada dia, mas não consegue evoluir quando se trata de leitura.

As camadas populares que, finalmente tiveram acesso à educação pública, trouxeram para as salas de aula práticas de letramento que nem sempre são valorizadas pela escola e acabam tendo dificuldade com os letramentos presentes no sistema educacional, geralmente, arraigados em práticas cristalizadas, e em antigos comportamentos e métodos que tornam desagradáveis e sem sentido os momentos de leitura, e até mesmo não conseguem ofertar esses momentos que se tornam necessário para a evolução educacional.

Há também vários níveis e diferentes tipos e práticas de como trabalhar a leitura na escola, é preciso romper os costumes e regras e trabalhar com as crianças que estão em um mundo muito mais globalizado e não fechar suas portas para elas, e preciso reinventar e nesta perspectiva a escola necessita mudanças, e tornar-se um espaço de convívio social múltiplo, que permita refletir sobre sua condição pessoal.

Neste sentido, podemos considerar a importância das atividades com a literatura na escola, o letramento literário, interligado ao letramento com os textos não literários, os textos da vida cotidiana, e de outras esferas sociais do conhecimento isso vai mudar de certa forma e aprimorar a vidas das crianças no que se tange a leitura.

Diante disso, o processo de leitura dentro da escola pode abrir perspectivas para a compreensão da realidade e se constituir como fonte para a formação de leitores críticos ao proporcionando a um desafio de interpretar vazios existentes, ambiguidades, e novos modos de viver, conhecer e falar.

Essas experiências ocorridas dentro e fora da escola são entendidas no sentido de que a leitura nos letra e nos liberta, e apresenta-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, pois ao ler um livro ele se transforma em uma grandeza e umas infinitas informações adquiridas através do uso explorativo da leitura.

As discussões em torno da alfabetização e do letramento não configuram num modismo passageiro, e sim em importantes temáticas a serem debatidas e articuladas no trabalho em sala de aula. O modo como o professor conduz o seu trabalho é crucial para que a criança construa o conhecimento sobre o objeto escrito e adquira certas habilidades que lhes permitirão o uso do ler e escrever em diferentes situações sociais. (CASTANHEIRA, 2009, p. 30 e 31).

Nessa perspectiva quando a criança passa a decodificar a palavras não é insuficiente para contrapor as demandas da sociedade, ler de maneira mecânica não garante a pessoa um intercâmbio total com os diferentes gêneros textuais em sua volta ela vai aprendendo ao poucos de forma gradativa, buscando entendimento qualificado para chegar ao nível que satisfaça o que a sociedade de um modo geral exige.

A leitura precisa ser praticada na escola com a mesma amplitude que acontece nas praticam sociais, deixando de ser tratada como obrigatória, ofuscando o encanto que a mesma representa na vida do leitor fora da escola.

Pensamos, portanto, que o processo de escolarização da leitura que se faz via textos fascinantes na vida das crianças, precisamos compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, buscar formar uma comunidade de leitores que saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo.

É importante que a escola forme uma comunidade e construa métodos para formar leitores, não só em sala de aula ou na biblioteca, mas que var além, e que ultrapasse o muro da escola, pedir parceria dos pais, é de extrema importância essa parceria que pode transformar o mundo de uma criança formando um contexto para transformar a vida das crianças.

* 1. **MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR**

Através dos métodos utilizados para trabalhar a alfabetização, não podemos deixar de citar que muitas vezes o processo de ser elaborado e transferido aos professores que tendem a colocar as causas da chamada crise da leitura na esfera dos métodos de alfabetização.

Afirmando que os alunos não aprendem a ler porque foram mal alfabetizados por diversos problemas sociais de seus familiares, quanto a sua iniciação escolar.

A partir daí cria se uma verdadeira arena de discursões e polemicas em torno do assunto, sobre esse tema Soares (2003 p.13), adverte a inevitável escolarização da Literatura Infantil. Segundo a autora, não se pode evitar que está se escolarize, e preciso oferecer a criança uma leitura que chame atenção de que sintam vontade de ler.

Embora com conceitos diferentes, a escola precisa buscar meios e métodos para oferecer de forma prazerosa a leitura, envolvendo estratégia, para alcançar objetivos e que tenha resultados satisfatórios.

A leitura é, fundamentalmente, uma pratica social. Enquanto tal, não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho, Todos os serem humanos podem se transformar em leitores da palavra e dos outros códigos que expressam a cultura, mesmo porque carregam consigo o referido potencial. ( EZEQUIEL, 1993, p. 47).

Como afirma Foucambert (1994, p.123), o acesso à escrita é o único meio de alcance da democracia e do poder individual de cada indivíduo, o qual ele define como “a capacidade de compreender por que as coisas são como são”. Nesta perspectiva e preciso que a escola busque estratégia para o domínio do uso da linguagem oral e escrita, e que a escola deva se preocupar com os conteúdos de ensino e de aprendizagem.

É importante salientar que os Autores como: Freire, Soares, Isabel Solé, Maria Helena Martins, Emília Ferreiro entre outros, têm se debruçado nas pesquisas e discursões sobre a importância da leitura em sala de aula que muito tem contribuído através de proposta de trabalho para professores, deixando clara a relevância da intervenção do professor no processo de seleção de atividades para sistematização da leitura e que oportunize ao aluno a participar e refletir sobre a importância da leitura em seu processo de desenvolvimento.

Segundo a autora Solé (1998), ela afirma que: o processo de desenvolvimento da leitura envolve a linguagem em sua totalidade, como o falar, ouvir, o sentir, o escutar, e o escrever, pois a criança vivencia em seu cotidiano todas essas linguagens que elencarão seu aprendizado convencional da leitura.

A escola deve priorizar a diversidade um dos fatores importantes trazidos pelos alunos para dentro da escola. Para comtemplar essa diversidade, há necessidade de ler e produzir variedades de textos de uso social, utilizando notícias, cartas, adivinhações, informações, informes científicos, lerem e escrever com diferentes propósitos, divertir, orientar, informar. Barbosa define que:

A partir do momento em que a criança é colocada numa situação de leitura, inicia o desenvolvimento dessa aprendizagem. A presença da escrita através de suas várias formas e usos permite considerar uma diversidade de condições de leitor. E assim, irá transformar-se, refinar-se, aperfeiçoar suas estratégias. (BARBOSA, 20011, p. 45).

De um ponto de vista interacionista, a leitura é um processo de construção de sentidos. Ou seja, ler e ouvir história ou outro gênero não é e não deve ser apresentado ao aluno apenas como um lazer, ou um passatempo, mas também como, um recurso valioso e agradável para que os alunos tenha predisposição a aprendizagem e para sua complementação, pois ao longo da leitura ele vai adquirir um grau de previsibilidade sobre o encaminhamento que será dado ao texto, fundamentado tanto em seu desenvolvimento de texto e de mundo como nas informações fornecidas pelo texto que será lido.

Segundo Coelho (1981, p. 22) defende que: Toda leitura que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido resultará na formação de determinada consciência de mundo do espirito do leitor, assim o leitor descobrirá qual a relação do lido e seu mundo.

Assim, e necessário oferecer aos alunos rotinas repletas de atividades de produção e leitura de textos, exploração de leitura, fazer redação e trocarem mensagens.

Criar um ambiente alfabetizador e letrado significa oferecer as crianças um espaço educativo onde possam compreender o valor e as utilizações sociais da língua escrita, ou seja, o conhecimento para que serve ler e escrever, em nossa sociedade, é necessário que o aluno possa percorrer com prazer o caminho de aprendizado da leitura.

Em nossa cultura geocêntrica, o acesso à leitura é considerado como intrinsecamente bom. Atribui-se a leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e a sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação. (SOARES,1999, p. 19).

Para que isso se concretize, são necessários de saberes que se conquista com o tempo, fazer uma auto avaliação do seu conhecimento para saber onde e qual objetivo você quer oferecer para seus alunos junto a escola.

De acordo com a autora a sociedade ver a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da leitura, e necessário que a escola crie ou elabore espaços para que as crianças criem leitura e escrita favorecendo um encontro decisivo entre eles.

Os PCN (1997 p.50) afirmam que: A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado de texto a partir de seus objetivos, do seu conhecer sobre um assunto. Se o professor não oferecer leituras variadas, somente o texto do livro didático, vão desencorajá-los para a leitura mais desinteressante e assim não formar um leitor que sinta prazer em um livro.

Para que tudo isso aconteça e necessário que se dedique a leitura e essa exige esforço, concentração e vontade própria.

* 1. **PERCURSO PARA A LEITURA**

Se ler por si só, já é algo que requer labuta, ensinar a ler, vai além da decodificação de palavras, é ainda mais complicado e isso leva um tempo para as crianças chegarem a entender sobre leitura. Mas existem caminhos possíveis na arte de educar para leitura. Especialistas são unanimes: a paixão pela leitura pode ser criada em qualquer etapa da vida.

Como ponto de partida a vantagem e que somos seres literários, naturalmente percebemos as narrativas do mundo, mas o que nasce de forma natural precisa ser devidamente trabalhado.

Segundo Magnani: não se faz leitura como se fosse sobre um objeto de vida, também o texto, que não é neutro, não existe sem a leitura, e o conjunto desse fenômeno se caracteriza como lugar de contradições. (Maria Magnani, p. 34, 1998). Podemos observar que e importante a "existência" da leitura dentro e fora da escola, e uma pratica que requer foco e esforço, mas é preciso incentivo tanto da escola quanto dos familiares, para que outros meios de comunicação não ocupe espaço que a leitura oferece.

A leitura para qualquer pessoa e muito importante, é tida por neurocientistas como uma das atividades que mais exigem conexões neurais sofisticadas em nosso cérebro, tal qual a matemática e a música, por volta dos 11 anos, às consequências de não ter aprendido princípios de sintaxe e regência verbal, começam a aparecer, o que pode explicar as quedas nos índices de rendimento da passagem dos anos iniciais, para os anos finais, e isso explica a neurocientista, Elvira Souza Lima, (2015, p. 45).

À medida que a criança utiliza a prática da leitura isso se sedimenta e se torna um prazer, que aos poucos essa leitura transforma suas vidas.

Em consonância a este estudo, o PNL (Programação Neolinguística), sublinha a importância do papel da família na aquisição, pela criança, do gosto pela leitura e do treino continuado que esta exige.

Compartilhando com a ideia de Smith (1999) e Solé (1998), acredita–se que a resolução para o problema da formação de leitores, dentro da escola, não está na disseminação de novos métodos de ensino. E dever do professor, desde a educação infantil, incentivar o desenvolvimento de comportamento de leitura antes mesmo que a criança aprenda a ler.

Comentar ou recomendar algum livro ou texto e utilizar e-books, compartilhar com alunos ou pais para incentivar o uso da leitura com seus filhos, e importante que o professor utilize meios para compartilhar as ideias e opiniões sobre notícias, artigos, gibis com seus alunos, desta forma as crianças vem a assumir uma opinião crítica em relação ao assunto isso torna a desenvolvimento critico, e de forma natural.

Conforme citado no Referencial Curricular para Educação Infantil (1998) as crianças aprendem a produzir textos mesmo, antes de saber grafá-los de maneira convencional, como quando uma criança utiliza o professor como escribas ditando-lhe sua história. O professor deve colocar os alunos em contato com tudo: letras, histórias ou montar histórias novas a partir de um tema que apareça.

Podemos perceber que a leitura é uma necessidade cada vez maior no mundo globalizado que os indivíduos aprendam desde cedo compreender amplamente o seu meio e, pra tanto, é necessário que os mesmos desfrutem de mecanismos que possibilitem essa façanha.

O professor, juntamente com os pais tem que ter consciência da parceria que deve existir entre si. Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler uns livros geralmente se aprende em bancos de escola, outra leitura geralmente se aprende por aí, nas chamadas escola da vida: a leitura do voo das arribações que indicam a seca? Como sabe que lê Vidas Secas de Graciliano Ramos? Independe da aprendizagem formal e perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Assim, está inserido, sendo fundamental importância mesmo que na sua infância tenha adquirido hábitos pela leitura. Graciliano Ramos (2010, p. 38).

A Academia Americana de Pediatria, Revista Educação (2015, p. 49) afirma que: os médicos recomendam que orientem os pais a lerem para seus filhos. Desde o nascimento, a superestimação tem se tornado uma constante em casa e invadindo o espaço escolar. Livros no banho e-books são elementos cuja proposta e desencadear o gosto pela leitura logo cedo. O equilíbrio entre inseri-los na cultura letrada e “forcar” funções para as quais não estão preparados, defendem os especialistas de bom censo.

Não se forma um leitor com uma ou duas cirandas e nem com uma ou duas sacolas de livros, se as condições sociais e escolares, subjacente à leitura, não forem consideradas e transformadas. Ezequiel (1993, p. 21). Por outro lado podemos afirmar que quando lemos um livro denso ou até mesmo um artigo que já tenha lido, isto vem a demostrar que o ato de ler, se devidamente enraizado na vida do sujeito, se torna importante, saciados nos limites fechados de acervos oferecidos pelas escolas.

Por outro lado vem à situação econômica que às vezes não permite que a criança tenha acesso ao livro, somente o livro didático e isso quando a escola ou os governantes oferecem.

O professor para elaborar seu trabalho com a leitura de livros para as crianças precisa ler primeiro essas obras como leitor comum, deixando-se levar espontaneamente pelo texto, sem pensar ainda na sua utilização em sala de aula em segunda vira a leitura analítica reflexiva e avaliativa (Faria 2000, p. 14).

Vimos que é importante ter intimidade com os livros no qual são escolhidos, e o professor precisa fazer uma breve leitura no material que vai ser utilizado em sala, porque hoje a sociedade oferece espontaneamente livros de sagas que acaba levando o aluno para outro caminho, que não é o literário.

Mas temos um grande aliado que a era digital, o livro é indispensável, a biblioteca é o lugar aonde vai estar de castigo. Inevitavelmente imerso na cultura de desvalorização da leitura e na relação do brasileiro com o objeto livro, o ambiente escolar é o local em que chavões como esses convivem com a falta de acesso a espaços compartilhado com a leitura.

Os números falam por si: mais de 15 milhões de alunos brasileiros estuda em salas sem bibliotecas, um equipamento básico. Em 2010, o número de escolas (públicas e particulares) de nível fundamental com biblioteca era de 35% e, no ensino médio, de 72% - houve apenas um ponto percentual de melhoria em cada nível de ensino. (Dados da Revista Educação, 2015 p. 37).

* 1. **MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA LEITURA**

Quando se gosta de ler, lê em todo o lado, em casa, na escola, nos transportes públicos, na praia, no campo, no café. Se houver uma boa motivação, qualquer lugar servirá para se fazer uma leitura reflexiva e pensar sobre o que se lê.

Hoje as escolas pensam em preparar esses espaços, mas para investir recursos humanos e financeiros em um local pouco utilizado pelos alunos se torna desfavorável, esquecendo-se da sua devida importância.

Mesmo num mundo cada vez mais digital, com os alunos procurando uma nova plataforma, e necessário que as escolas tenham um espaço para que os alunos buscar uma forma para ler. Ezequiel afirma que:

A leitura é, fundamentalmente, uma pratica social. Enquanto tal, não pode prescindir de situações vividas socialmente, no contexto da família, da escola, do trabalho, etc. Todos os seres humanos podem se transformar em leitores da palavra e dos outros códigos que carregam consigo seu referencial. (EZEQUIEL,1993, p. 47).

No que se tange à leitura, observa-se que muitos alunos do ensino dos anos iniciais apresentam sérias dificuldades nessas habilidades. Há fortes chances que, ao ingressarem no ensino médio, esses alunos não terão a capacidade de leitura crítica e reflexiva, tão desejada para esse nível de escolaridade (OLIVEIRA, 2005, SILVA, 2004).

Nessa perspectiva, pode-se considerar que a compreensão em leitura é um comportamento cognitivo verbal em que o processamento da compreensão se inicia quando o leitor toma contato com algum novo conteúdo. Inicialmente, a memória de trabalho será ativada de modo a captar as informações textuais.

Sobre este aspecto, é possível fomentar que quanto mais contato se tem com a leitura, isto é, quanto mais se lê, mais aprimorada se torna a habilidade de compreensão, em razão do desenvolvimento e ampliação dos conhecimentos prévios que servirão de base para a compreensão de novas informações.

Oliveira e Santos (2005) discutem que a compreensão em leitura vai além da capacidade de decodificar os símbolos do alfabeto. Envolvem, pois, reflexão crítica pensamento analógico, atribuições de significados, capacidade, entre outros aspetos, como a formação de atitudes positivas em relação à leitura e hábitos de ler.

Podemos considerar que o baixo desempenho escolar pode ser fonte geradora de conflitos. Se não houver fatores interferentes de modo a remediar a situação, a criança pode abandonar de modo a remediar a situação, a criança pode abandonar a escola.

Esses pequenos possui uma curiosidade insaciável, age por interação com tudo e todos a fim de reter a maior quantidade possível de informações, conhecimentos, experiências. Se não for alimentado, essa gana por novidades poderá, com o tempo, distanciar-se do caminho que leva a leitura, o habito prosaico e deleitoso de ler acaba lendo qualquer que seja com o tempo isso acaba se mais fáceis de for percorridas, pois algumas dessas trilhas não necessitam de guia ou setas, apenas da atenção alheia.

É grande a distância entre o que é lido nas escolas e o mundo das experiências pessoais, o mundo em que todos vivem suas vidas, com experiências personalíssimas. Ao estudante resta a obrigação de ler calhamaços, ou melhor, decorar mera e simplesmente. A vontade pessoal, os gostos de cada um pouco importa. (FREIRE,1988 p. 6)

Fazer presente o habito da leitura dentro do ambiente escolar, leva o aluno a vivenciar história nunca lidas, e preciso incentivar o gosto e a paixão para que possam tirar proveito pessoal da leitura precisa ser objetivo de toda escola.

É muito importante que a escola contribua para a preparação de alunos capazes de participar como sujeitos do processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Afirma OLIVEIRA (2009, p. 2) o ensino da leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizadas, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas crítica e consciente, capazes de interpretar a realidade.

A escola tem por obrigação proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento e a leitura, que apresenta sem dúvida alguma um lugar de grande importância e destaque. A disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar do interesse da leitura.

1. **MATERIAL E MÉTODOS**

**2.1 MÉTODOS DE PROCEDIMENTO**

O método de pesquisa provém de diversos conceitos, mas podemos definir que método cientifico é o conjunto de passos seguidos por uma ciência para alcançar conhecimentos válidos podendo ser verificados por instrumentos viáveis, e também um conjunto de passos que permite que o investigador descarta a sua própria.

Pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos, e\ou corroborar ou refutar conhecimentos pré-existentes, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que realiza quanto para a sociedade na qual esta se desenvolve.

**2.2 ABORDAGENS DA PESQUISA**

É uma pesquisa que será realizada através da abordagem qualitativa, que apreende a realidade e compreende o processo de leitura dentro da escola, onde se manifesta diretamente no cotidiano das crianças dos anos inicias.

Favorecer a observação de vários elementos da leitura de forma simultânea buscando entender a evolução no contexto metodológico da pesquisa é um estudo de caso que permite aprofundamento na escola observada, vista na sua singularidade.

A coleta de dados será realizada em uma escola privada localizada no bairro D. Pedro I, em Manaus.

Para Lakatos (2007, p. 104) nos mostra que a pesquisa qualitativa “é o simples aumento ou diminuição de quantidade. Por sua vez, a mudança qualitativa seria passagem de uma qualidade ou de um estado para outro”.

Percebemos que a pesquisa qualitativa visa explorar, descrever, compreender, identificar e generalizar.

A compreensão desse problema deu- se a partir das experiências de alunos existente dentro das escolas foi a grande razão, para a escolha da abordagem qualitativa. “Em outras palavras, agimos estrategicamente, o que nos permite dirigir e auto - regular nosso próprio processo de leitura” Koch & Elias (2006, p. 18).

**2. 3 FORMAS DE PESQUISA**

O método pelo que qual será trabalhado nessa pesquisa é dois, o explorativo que visa estabelecer critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa. Pra (GIL, 1999, p. 43) a pesquisa explorativa proporciona uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. A segunda é a descritiva, que integram as classes de pesquisa na qual foi escolhida com base na coleta de dados, enumerando as características ou propriedades de um conjunto de ações. Para (BERVIAN, 1996, p. 49) a pesquisa descritiva procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com o fenômeno ocorre, sua relação e conexão, com os outros, sua natureza e caraterísticas, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipula-lo.

**2.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

As técnicas que utilizamos para a realização da coleta de dados será a observação participante e o questionário estruturado e entrevista.

A primeira (a observação) será facilitada pelo fato da pesquisadora já ter tido um contato prévio e longo com a escola, campo de pesquisa, durante a realização dos estágios supervisionados. O caderno de campo, enquanto instrumento de registro das ocorrências durante o estágio, serviu de meio para registrar fatos, situações, comportamentos e circunstâncias que tinham relação direta com o problema de nossa pesquisa. Conforme Barros e Lehfeld (1990, p. 77) “o bom observador é aquele que, ao decidir-se pela observação, deverá preparar o seu desenvolvimento, o seu emprego e formas de registro”.

Essa técnica foi muito útil na pesquisa de campo, pois nos permiti colher informações do cotidiano da escola, como, por exemplo, os comportamentos dos alunos em contato com os livros.

O instrumento utilizado foi o questionário estruturado. As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999, p. 43) visa proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Essa escolha se deu, sobretudo, por três motivos: a) o escasso tempo e a pouca disponibilidade dos professores e alunos para responderem a uma pesquisa; portanto, o instrumento de coleta de dados deverá ser muito prático e não extenso; b) a inexperiência da pesquisadora; c) a possibilidade de testar algumas hipóteses como alternativas de resposta às perguntas.

Em geral, o questionário estruturado é utilizado para abranger um grande número de pessoas, possibilitando assim o tratamento estatístico e a generalização dos resultados. Nessa pesquisa, todavia, adotamos esse instrumento, mesmo sem a pretensão de alargar os resultados a outros sujeitos ou contextos.

**2.5 FASES DA PESQUISA**

**1ª Fase – Pesquisa Bibliográfica e Documental**

O trabalho teve início com o levantamento bibliográfico, o qual possibilitou um conhecimento mais aprofundado do problema que estávamos investigando.

De acordo com Lakatos(2002, p. 71) “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

O levantamento e composição do referencial teórico nos fizeram perceber o quanto o problema colocado como objeto dessa pesquisa é atual e instigante que as escolas precisam dar mais atenção ao fato.

Num segundo momento e quase que simultaneamente ao levantamento bibliográfico, deu-se início ao trabalho de observação.

**2ª FASE – Pesquisa de Campo**

A pesquisa foi realizada numa Escola Privada localizada no bairro D. Pedro, da Cidade de Manaus. Como já acenado acima, a escolha desta escola se deu pelo fato da pesquisadora ter realizado aí os estágios supervisionados, além da facilidade geográfica, pois a pesquisadora mora e conhece o contexto sócio histórico em que a escola está inserida e do qual participa.

Esse fato serviu, inclusive, de justificativa para a realização dessa pesquisa, já que despertou o interesse em abordar o tema sobre a leitura e de que forma a escola está trabalhando a leitura dentro da escola, percebendo a existência de uma biblioteca onde oferece mecanismo para alunos enriquecerem sua leitura.

**3ª FASE – Aplicação dos Instrumentos de Pesquisa**

De acordo com o processo de orientação da pesquisa, os dados foram coletados através de questionário e observação. A retomada dos objetivos específicos contidos no projeto de pesquisa foi elaborada de acordo com os objetivos traçados para a elaboração e organização dos quesitos do questionário aplicado aos alunos e a professora da turma.

Após essa elaboração e testagem do instrumento, passamos a fazer a aplicação do questionário aos sujeitos, definidos previamente como participantes da pesquisa.

Uma vez concluída a coleta de dados, passamos à última etapa da pesquisa que consistirá na organização e discussão desses dados na etapa a seguir.

**4ª FASE – Análise e Discussão dos Dados**

A discussão que será feita imediatamente após a apresentação de cada quesito do questionário, a começar pelas respostas dadas pelos alunos, contará com uma breve leitura interpretativa feita pelo pesquisador, seguida de um diálogo com o referencial teórico que embasou esse trabalho.

Para facilitar a organização da apresentação e garantir a coerência interna da pesquisa, retomamos aqui os objetivos específicos que levaram à pesquisa. Os objetivos são os seguintes a) Compreender de que forma a escola trabalha com a leitura; b) Identificar o processo e desenvolvimento da leitura dentro da escola; c) Descrever as práticas da leitura e meios ofertados no processo ensino aprendizagem.

**2. 6 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS**

Os objetivos do presente estudo são: caracterizar os 30 (trinta) alunos e uma professora, que foi escolhido através de pesquisas realizados do período do estágio supervisionado, para avaliar o processo de leitura no âmbito escolar, e será escolhido através de perguntas que será elaborado para cada um expressar sua relação com os livros, à biblioteca e seu cotidiano escolar.

Foram escolhido através dos estágios realizados e supervisionado dentro da escola e suas evoluções com relação à leitura. Foi acompanhado e orientado pela professa da turma.

* 1. **DESCRIÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA**

Esta pesquisa foi realizada em uma escola privada Localizada no bairro, D. Pedro, Manaus – AM.

A escola funciona nos turnos matutino, vespertino, oferecendo para a sociedade; creche, anos iniciais e anos finais, ensino médio, e ensino integral, é também uma escola bilíngue, possui também escola de esportes em todas as modalidades, e curso de linguagens, a escola também oferece ambientes adequados para alunos cadeirantes,

A escola possui uma boa estrutura, oferece aos alunos quadras esportivas, teatro, laboratório de informática, ciências e robótica e xadrez, ambulatório, cantinas, seguranças, parques recreativos, capela, auditórios, m todas as salas, setor com psicopedagogas, setor de pastoral, biblioteca, sala de descanso, refeitório. E uma escola volta para o ensino cristão.

De acordo com os objetivos traçados as observações e pesquisas serão ministradas na turma do terceiro dos anos inicias, com a observação da professora, onde possui uma vasta experiência.

A escola oferece para as crianças uma programação de três vezes na semana para fazer estudos livres na biblioteca, com acompanhamento de bibliotecário, incentivando as crianças a tomarem o gosto pela leitura, onde a escola também fornece o método de aluguel de livros.

Além da utilização de leitura dentro de sala de aula, também oferece livros paradidáticos que são utilizados dentro do curriculum escolar.

**3.8 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os dados da pesquisa realizada por meio da observação e do questionário, aplicados a 30 alunos e uma professora de uma Escola Particular na Cidade de Manaus.

A discussão que será feita imediatamente após a apresentação de cada quesito do questionário, a começar pelas respostas dadas pelos alunos e a professora, contará com uma breve leitura interpretativa feita pela pesquisadora, seguida de um diálogo com o referencial teórico que embasou esse trabalho.

Para facilitar a organização da apresentação e garantir a coerência interna da pesquisa, retomamos aqui os objetivos específicos que levaram à pesquisa. Os objetivos são os seguintes: a) Compreender de que forma a escola trabalha com a leitura; b) Identificar o processo e desenvolvimento da leitura dentro da escola; c) Descrever as práticas da leitura e meios ofertados no processo ensino aprendizagem.

**3.1 Questionário aplicado aos alunos**

O primeiro quesito do questionário tinha a intenção de saber a periodicidade que a biblioteca representa na vida do aluno. Para o gráfico um apresentam esse resultado.

**Gráfico 1** – **A importância da biblioteca na vida do aluno.**

Fonte: Pesquisa de campo – Maria Lúcia - 2015

Gráfico elaborado pelo acadêmico.

Conforme se observa no gráfico, 20% dos sujeitos participantes estabelecem contato diariamente com os livros e utilizam os livros da biblioteca dentro da escola, outros 4% afirma que além da importância da biblioteca os livros favorecem o aprendizado de coisas novas e 6% confirmam que sem a leitura correm o risco de não escrever corretamente, pois enriquecem seu vocabulário na escrita e na fala.

Essa expressiva manifestação dos alunos em afirmar a importância da biblioteca dentro da escola, reflete aquilo que educadores sugerem como o caminho para a melhoria do processo de aprendizagem, ou seja, ler é importante para o desenvolvimento continuo.

Nesse sentido, Oliveira e Queiroz (2009, p. 2) afirma que o ensino da leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas crítica e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade.

O segundo quesito do questionário tinha a intenção de colher a percepção dos alunos em relação à importância do saber ler no seu cotidiano e no processo ensino-aprendizagem. O gráfico 2 expressam essa percepção.

**Gráfico 2- A importância do saber ler**

Fonte: Pesquisa de campo – Maria Lúcia - 2015

Gráfico elaborado pelo acadêmico.

Pode-se observar, por meio dos dados demonstrados, que a totalidade dos alunos pesquisada acredita que a importância da leitura favorece o processo ensino-aprendizagem. Quanto mais eles leem mais o resultado será positivo e significativo na sua formação.

Não obstante essa expressiva declaração dos alunos a respeito da necessidade de estabelecer que a leitura ajude no seu desenvolviemento, os dados da observação feita durante o estágio revelam que os alunos sempre demontram interesse em irem à bilbioteca que a escola oferece e na utilização de livros para uso da leitura.

Frantz afirma (2000, p. 43) a criança busca na leitura, antes de tudo, o prazer, mas buscam também respostas para as inúmeras indagações sobre a vida e os seres humanos, a vivencia de emoções novas e gratificantes e sugestões alternativas para as suas inquietações diante da vida que se descortina a sua frente.

O terceiro quesito foi elaborado para identificar a existência de biblioteca dentro da escola, e se a mesma oferece livros adequados para sua faixa etária que buscam uma boa leitura. O gráfico 3 mostram as respostas dadas por eles.

**Gráfico 3 – A existência de biblioteca na escola, e livros de qualidade.**

Fonte: Pesquisa de Campo – Maria Lúcia – 2015

Gráfico elaborado pelo acadêmico

Os dados demonstram que 100% dos alunos afirmaram que existe blibliteca dentro de sua escola e 23% gostam dos livros oferecido pela escola e 6% não gostam dos livros acham que a escola não possui livros atualizados pois os existentes já leram, e 100% de certa forma utilizam a biblioteca e pegam livros emprestados para lerem todos os dias.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, ressalta a importância do manuseio de materiais, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas), pelas crianças, uma vez que ao observar produções escritas a criança, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem. Isso é visível quando uma criança folheia um livro imite sons e faz gestos como se estivessem lendo(RCNEI, 998, vol.3)

Entretanto no cotidiano escolar, isso pode não ocorrer devido ao medo de que os livros se estraguem. Porém os alunos só aprenderão a ter cuidado com os materiais, se tiveram em contato com os mesmos.

A criança só construirá conhecimento a cerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação a leitura.

Pesquisas feitas pelo governo federal nos últimos anos já detectaram uma relação clara entre o uso frequente do espaço e o bom desempenho dos estudantes.

"A biblioteca escolar bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem", afirma Marcelo Soares, diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica, do Ministério da Educação (MEC).

**3.2 Questionário aplicado a professora da turma.**

A seguir passamos a apresentar os dados coletados com a professora participante da pesquisa. Assim como no questionário com os alunos, também aqui buscamos coletar informações pertinentes aos objetivos que nos propusemos ao início.

O quesito um pretendia indagar de forma a professora poderia estimular e desenvolver o senso crítico nos alunos? A pesquisada afirma que utiliza dentro da escola e utiliza os paradidáticos que estão inseridos no curriculum escolar, além da escola oferecer momentos de leitura e acesso a livros infantis. Podemos perceber que a professora trabalha a leitura dentro da escola e observamos o quanto a leitura contribui para o desenvolvimento do senso crítico, e que em frente ao crescimento acelerado das tecnologias, faz-se necessario a formação de leitores críticos e que sejam capazes de ler e compreender melhor o mundo em que vive.

Para (SILVA, 1991, p. 79-80), ser leitor é compreender situações para a formação cultural do indivíduo ou seja, é condições para a verdaderia ação cultural que deve ser implementada na escola.

A segunda pergunta foi se há possibilidade de ampliar a compreenção dos alunos através de uma leitura? A mesma afirma que é possivel sim, utilizando os livros literários e apesar de pouco tempo ofertado pela escola, esse tempo tem ajudado a ampliar o conhecimento que a criança taz do seu convivio social, e aprender através da leitura depende fortemente daquilo que eles utilizam dentro e fora da escola.

De acordo com sua afirmação podemos perceber que é possivel ampliar o conhecimento dos alunos através da leitura possibilitando sua inseção ao meio social em que se vivee ampliando seu vocabulário. Para (FREIRE, 2000,p. 5) a leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para denttro do mundo, que nos interessa a viver.

Outro quisito foi sobre a possibilidade de trabalhar a leitura dentro da escola e ter resultados possitivos, sua afirmação e jusuficativa é: sim, o trabalho utilizado dentro da sala e o uso da biblioteca, onde os alunos possuem momentos de leitura e tem acesso a diversos livros infantis, e ao longo do ano percebe se a linguagem evoluida dos alunos que fazem o uso da leitura. A afirmação de (GARCIA, 1992, p. 31) os educadores devem praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura.

O quinto quisito foi sobre as dificuldades encontrada dentro de sala e o desenvolvimento da leitura, segndo a pesquisada ela afirma que as dificuldades exisitem algumas são: a falta de interesse, o tempo que se torna escaso, e reformular os livros para um publico que muda constantimente.

Podemos perceber que essa tarefa não é facil para um porfessor, porque ele deve direcionar o seu trabalho também a leitura, cujo objetivo não seja apenas a leitura em si, mas conseguir estimular no aluno a vontade para a leitura. Para (SILVA, 2000,p. 34) diz que a formação deste leitor depende de uma prática plural intensa e organizada em torno de textos, que circulam no espaço social em que o aluno está inserido.

E por ultimo foi sobre os espaço utilizados para trabalhar com a leitura, ela afirma que em sala de aula, biblioteca, podemos ver que a leitura oferece diferentes propositos, é relevante a importância da biblioteca na escola, seja um espaço onde haja participação de todos, para que os alunos adquiram o gosto e hábitos no mundo letrado. Silva( 1988,p.15) afirma que ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar ou vendo as de longe trabsformando uma prateleira é necessario que as crianças peguem e manipule o ingrediente “livro”.

No decorrer do trabalho observei que houve momentos de leitura em sala, e os alunos demostraram algum interesse dependendo do assunto. Em relação a biblioteca observei que os alunos gostam de ir a biblioteca, por se tratar de um momento livre e de interação com os colegas.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento desse trabalho, se deu desde da pesquisa bibliográfica até a análise de dados, nos possibilitou um enorme crescimento, tanto acadêmico como profissional.

Em nosso entendimento a pesquisa atendeu aos objetivos que havíamos fixado no projeto, na medida em que tanto o referencial teórico quanto a pesquisa de campo foram ao encontro das exigências neles contidas.

O procedimento da pesquisa proporcionou observamos além das possibilidades teóricas, a importância da relação e parceria entre as crianças com os livros e o acesso a biblioteca, no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa realizada através da observação e do questionário, com alunos e professora de uma escola particular, revelou que tanto os alunos, quanto a escola vêem a importancia que a leitura ocupa em suas vidas e como algo necessário e importante e que facilitar o processo de ensino e aprendizagem de alunos.

No entanto acredito que para haver um avanço mais significativas, é preciso um comprometimento de todas as partes, professores, coordenação, e do sistema educacional como secretaria da educação e governo, porque sobre carregar o professor de tarefas não faz da educação melhor.

Portanto o papel da escola e estimular a leitura e mobilizar espaço e tempo para o desenvolvimento do aluno.

Toda metodologia foi muito importante para o desenvolvimento da pesquisa, mas não houve dificuldades sendo que os alunos como também a professora demostraram interesse no assunto.

Portanto, minha expectativa em torno da importancia da leitura foram superada no qual observei que há uma preocupação na instituição escolar com a melhoria em relação o aprendizado da leitura, afim de melhorar cada vez mais e aumentar o tempo dos alunos no acesso a biblioteca.

**5 REFERÊNCIAS**

**-** BERVIAN, P. A. **Metodologia Cientifica** 4ªed. São Paulo, 1996.

**-** CASTANHEIRA, Maria Lucia; **Alfabetização e Letramento da sala de aula**. 2ª ed. 2009

**-** Dicionário Aurelio Junior, 1988.

**-** FOUCAMBERT, jean, **A leitura em questão**. Porto Alegre, 1994.

**-** FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam, 26. Ed. 2009.

**-** FREIRE, Paulo. **Educação como Pratica da Liberdade**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

**-** FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana S. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: 2009.

**-** GARCIA, E. G. **A leitura na escola, uma leitura da leitura** 2ª ed. São Paulo, 1992.

**-** GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

**-** GIL, **Um manual prático**, 4ª ed. Ed. Vozes, 2002.

**-** GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

**-** HEIDRICH, Gustavo. *O direito de aprender.* **Revista Nova Escola**/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n. 225, Abril. São Paulo: 2009.

**-** http://portal.inep.gov.br/pisa-em-foco acessado dia 04\10\2015.

**-** [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf acesso dia 04\10\2015](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf%20acesso%20dia%2004\10\2015)

**-** KRAMER, S. & SOUZA, S. J. (org.) **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação.** SãoPaulo, Ática, 1996.

**-** LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

**-** LAKATOS, Eva Maria&MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

**-** LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

**-** PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2000.

**-** Revista Direcional Educador, **Estratégicas para alfabetizar e letrar**. Ed. 86. Março 2012.

- Revista Educa Mais, **Parceria Familia – Escola**. Ed. 8º setembro de 2013.

**-** Revista Educação, **Práticas de leitura**. Ed. 213, janeiro de 2015.

**-** **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

**-** SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

**-** SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, fevereiro de 2004.

**-** SOLÈ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. 1998.

**-** SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos da pedagogia da leitura**. 1988. - TEBEROSKY, Ana, COLOMER, Teresa. **Aprender a Ler e a Escrever** – uma proposta construtivista. Ed. Porto Alegre. 2003.

**-** VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente**. Martins Fontes. São Paulo. 1997.